

A VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, L.ª limitada» - Braga

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANC-XIII

Melgaço, 1 de Abril de 1960

N.º 266

VISITA PASTORAL

Melgaço cumpriu. E bem.

No dia vinte e cinco, regressou a Braga, acompanhado do seu secretário, Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar, Dom Francisco Maria da Silva. Terminou em glória nesse dia, a visita pastoral ao nosso arcepistado.

Melgaço, como se esperava, cumpriu e bem.

Não se lhe podia exigir mais. Desde a recepção oficial, solene, promovida pela nossa Ex.ma Câmara e Clero do Concelho, desde a apresentação dos cumprimentos das Autoridades e muitos Melgacenses, que em algumas dezenas de carros se deslocaram a Penso, até à despedida triunfal, apoteótica, de Paderne, tudo foi grande nesta visita.

O respeito do povo, quando via passar o Ex.mo Visitador, as multidões de fiéis, que apesar do tempo, de inverno rigoroso, como em Castro e Fídes, acodiram às igrejas, o exame das crianças, quase sempre rigoroso, alto pela teologia dentro, e as suas respostas, vivas, prontas, certas, rápidas muitas vezes, impressionaram vivamente aqueles que tiveram de deslocar-se também em missão de visita.

Este capítulo do exame de doutrina às crianças é, na verdade, um capítulo de ouro. Por toda a parte, mas em algumas freguesias surpreendeu vivamente. Não pode haver melhor em parte alguma.

A construção e reconstrução material dos nossos templos, das nossas residências, desde a de Castro, a mais nova, até à comprida de Prado, 150.000\$00, o cuidado com as alfaias, os altares, etc. etc. é outro capítulo brilhante do nosso concelho e arcepistado.

Não houve uma única nota discordante.

E os trabalhos pastorais continuam. Ali ficou Paderne, com a bênção da primeira pedra, para a sua residência, a atestar que os trabalhos em Melgaço continuam.

Um sacerdote do nosso concelho, ao despedir-se, na casa do Sr. Professor Pinho, que ofereceu um primoroso copo de água, ao despedir-se do Sr. Bispo, exclamava, resumindo tudo o que se passou nesta linda terra: **É isto Melgaço. E é.**

A todo o Povo de Melgaço, a todo o Ex.mo Professorado que mais uma vez e com tanto entusiasmo vimos lado a lado, na mesma batalha, com os sacerdotes deste concelho, às Ex.mas Autoridades, a Sua Ex.cia o Senhor Presidente da Câmara, que tanto nos honrou, os nossos parabéns e o nosso muito obrigado.

E agora?

Pois agora, até às próximas festas em honra de Nossa Senhora Peregrina que chega a Melgaço no próximo mês de Setembro.

Por Santa Rita

Graças a Deus! As obras de pedreiro estão quase no fim.

Eu quero referir-me às obras da casa, porque, verdadeiramente, as obras só muito tarde hão-de acabar, pois há aqui muito que fazer.

Mas graças a Deus. Já andamos muito e em pouco tempo.

Vamos ver se para a festa, já feremos a funcionar o terreiro, que vai ficar muito bonito e a casa da mesa em parte. Toda, toda pronta, vai ser muito difícil. Mas Roma e Pavia não se fizeram num dia.

(Continua na 6.ª página)

Por absoluta falta de espaço...

... Não publicamos a Carta de Lisboa, a correspondência de Penso, e um artigo do Mário, a rectificar alguns erros históricos de Augusto Esteves, existentes quer em obras suas quer na imprensa em que colabora. Também não publicamos um artigo do ilustre Juiz Mário Ferreira.

Boas Notícias

Novo hospital

Aqui está uma boa, uma excelente notícia: Melgaço vai ter um novo hospital, cujo local onde vai ser levantado, será escolhido, dentro de alguns dias, por técnicos competentes que virão a esta vila propositadamente.

Colégio

No próximo mês de Outubro, abrirá em Melgaço, talvez, no velho hospital, o desejado colégio, onde se ministrarão os ensinamentos primário e secundário.

(Do «Jornal de Notícias», de 26-3-1960)

Gri... gri... gri

Ao Ex.mo Sr. Manuel José Rodrigues, actual Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, pessoa que eu tenho na maior consideração.

Rectificação — No período que segue à palavra **tubarão** no número anterior saiu desleixo, em vez de desânimo.

Continuação do n.º 204

Folgo muito com a notícia que nos dá de que V. Ex.cia não lançou nem pensou lançar qualquer imposto sobre o azeite, pois nunca é agradável para o consumidor o agravamento dos impostos sobre qualquer artigo que, pela distância a que nos encontramos dos centros abastecedores, já aqui chega por um preço bastante elevado. Mas, pelo facto de V. Ex.cia não ter lançado qualquer sobretaxa sobre o azeite, não se pode concluir que ela não exista, donde resultaria caber-me o título de inventor. Ora a ela se refere «A Voz de Melgaço», n.º 197, publicada em 15 de Novembro de 1959, nos seguintes termos:

«... Em complemento à notícia que sobre o azeite demos na nossa última carta, acrescentamos hoje que sobre aqueles preços recaí o adicional de \$30 por litro como imposto

(Continua na 2.ª página)

Bendito seja...

Recordando um episódio

Escrevo no dia em que S. Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Francisco Maria da Silva, venerando bispo titular de Telmissus e Auxiliar de Braga, termina a visita pastoral ao arcepistado e concelho de Melgaço.

Bendito seja o que vem em nome do Senhor foi o título do fundo com que **A Voz de Melgaço** anunciou a sua vinda e foi o brado que desde as margens do Minho até às alturas de Castro Laboreiro alvorçou o bom e crente povo do extremo do Alto-Minho que em festa e manifestações de regosijo recebeu o enviado do Mestre Divino.

Em serviço de ajuda aos vizinhos colegas de Couso e da Gave tive ocasião de observar como o Pastor procura despertar o rebanho e pô-lo alerta contra as arremetidas das feras. Divagando recordei as actas exaradas pelos antigos visitantes que vinham às freguesias nos tempos em que raramente por cá se via o Prelado da Diocese.

Pena tive que circunstâncias alheias à minha vontade me não permitissem ir a Castro Laboreiro, minha terra natal, no dia da sua visita.

Diz o Padre Carvalho da Costa, na sua **Corografia Portuguesa**, que D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Santo Arcebispo que pastoreou a arquidiocese de Braga de 1559 a 1582, foi a pé visitar Castro Laboreiro, e predisse que tarde voltaria ali outro arcebispo. Acrescenta o mesmo que D. Sebastião de Matos e Noronha (arcebispo em Braga de 1636 a 1641) não conseguiu lá chegar embora o intentasse, e mais tarde foi lá D. Veríssimo Lencastre, sucessor do supra D. Sebastião, que presidiu aos destinos religiosos de Braga de 1671 a 1677.

Nos fins do século XVIII recebeu Castro Laboreiro a visita de D. Frei Caetano Brandão, parece que em 1791. Dali escreveu o caritativo arcebispo uma carta ao seu biógrafo a 26 de Setembro, onde descreve as suas impressões da região e descreve os trages locais e fisionómicos, dizendo que os habitantes: «... sabem os Mistérios da nossa Santa Religião, amam as coisas de Deus e não me consta que haja no lugar escândalos grosseiros. Ficaram contentíssimos de me ver na sua terra aonde não chegara Prelado há perto de um século, e desde que cheguei sempre a Igreja tem estado cheia de povo».

Não sei se no século XIX alguma vez teve Castro Laboreiro a honra de ser visitado pelo Prelado da Arquidiocese. Em 1903 foi lá D. Manuel Baptista da Cunha que dali seguiu para a Peneda donde foi à paroquial da Gaveira, voltando à Peneda para dali se dirigir a Riba de Mouro.

Em 1923 lá foi o intrépido D. Manuel Vieira de Matos. Em 1944 e 1953 foi a freguesia visitada pelo Sr. Vigário Geral Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva com facultades especiais para administração do Santo Crisma.

Finalmente o Sr. D. Francisco Maria da Silva em 9 deste mês de Março em que a neve se quis associar à visita cobrindo as serras de branco enquanto S. Ex.cia Rev.ma dentro do templo se desempenhava dos actos próprios da visita pastoral e falando ao povo reunido procurava incutir-lhe ânimo cristão para suportar as agruras da vida serrana e sobre ele implorava as bênçãos do Céu extensivas aos inúmeros ausentes que no estrangeiro labutam afincadamente para sustentar a família e modernizar a terra natal.

Quería agora referir-me de modo especial à visita pastoral levada a efeito pelo grande arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, prelado a quem bem se adaptam as palavras de um só carácter e de um só parecer, de antes quando que torcers. Era, salvo erro, em Junho de 1923. Andava eu nos 12 anos

(Continua na 2.ª página)

Da Vila

Março, 26

Ecce iterum Crispinus...

Já várias vezes aqui o temos acentuado, mas nunca nos cansaremos de repeti-lo: — Nestes últimos anos, graças sobretudo à iniciativa privada, por toda a parte, a fisionomia de Melgaço tem-se modificado a pontos tais de quase já não reconhecermos muitos padrões e recantos sórdidos dos nossos tempos de menino e moço. Para melhor, que transformação...

Evidentemente que os «senões» ainda não desapareceram todos por completo, pois, infelizmente, destes não faltam, sendo os mais gritantes os oferecidos pelos numerosíssimos prédios que ladeiam a E.N. cujo estado de conservação, em muitos casos, é verdadeiramente deplorável. Que tristeza...

É verdade que quanto a estes a vontade dos seus respectivos proprietários seria reconstruir uns e melhorar outros. Porém são tais as dificuldades, entraves e exigências impostas por quem de direito, que aqueles — a seu pesar — quase sempre desistem das obras a fazer, deixando, assim, as coisas no vergonhoso estado em que estavam, ou limitando-se quando muito a dar-lhes uma mão de cal...

Ora nós entendemos que aos proprietários de quaisquer prédios confinantes com a E. N. se lhes havia de conceder todas as facilidades, a fim de que os mesmos pudessem proceder às reconstruções ou melhoramentos desejados, exarando-se-lhes nas competentes licenças despacho mais ou menos do teor seguinte:

Concedida a licença que pede, com a condição de que se a estrada vier a ser alargada o Estado não indemnizará a obra feita.

Era só isto, ou mais ou menos isto. Mas... porque a estrada tarde ou nunca virá a ser alargada... era o bastante para em curto lapso de tempo vermos desaparecer esse vergonhoso corolário de pardeiros em ruínas, e muros esburacados e a cair que dum e outro lado tanto afeiam a estrada que desmerece esta linda fidalga e hospitaleira terra de Melgaço.

Crispino

Nota — O sr. Paginador teve artes de trocar dois períodos da primeira parte da nossa última prova, de modo que a mesma, que gramaticalmente já claudicava, ficou assim aleijadinha de todo.

Visita Pastoral — Foi no pretérito dia 17 que teve lugar a Visita Pastoral a esta Vila, a mais brilhante de que temos conhecimento, apesar do tempo algo chuvoso.

S. Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, paramentou-se na capela do Hospital e daí seguiu profissionalmente até à igreja Matriz, onde, depois das cerimónias do estilo, ministrou o Santo Crisma a 150 indivíduos, entre crianças e adultos.

Serviram às lavandas o meretíssimo Juiz de Direito da Comarca sr. dr. José Gonçalves Ambrósio e o muito digno Delegado do Procurador da República na mesma comarca sr. dr. José Sarmiento da Silva Reis; e foram padrinhos do Crisma o sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, distinto médico municipal, e a Ex.ma Sr.a D. Maria Teresa Alves Carabal.

De todas as janelas das ruas e praças, por onde passou a procissão, pendiam lindas e ricas colgaduras e das mesmas caía copiosa chuva de flores sobre o venerando Antistete.

Para a O.V.S. foram oferecidos 200\$00.

Assistência à Lavoura — Integrada no Plano de Assistência à Lavoura, realizou-se no passado dia 18, no Cine-Teatro Pelicano desta Vila, uma palestra sobre «Fertilizantes e Correctores» pelo sr. eng. agr. Malheiro Rey-mão, chefe do Posto Agrário de Braga, em V. do Castelo, em cuja sessão — que nos dizem ter tido pouca presença de lavradores — foi projectado um filme sobre assuntos agrícolas.

Hora legal — No próximo domingo, dia 2, devem os relógios serem adelantados de 60 minutos, entrando-se, assim na chamada «Hora de Verão». Portanto, prezado leitor, se não quiseres andar com o passo trocado, toma boa nota.

Futebol — Com um dia de sol radiante e com boa assistência de espectadores, realizou-se no pretérito dia 20, no campo de Monte de Prado, um desafio amigável entre o Sport Clube Melgacense e um grupo de Vila No-

(Continua na 5.ª página)

Bendito seja...

(Continuação da 1.ª página)

e lá fui com outras pessoas da família e da vizinhança. D. Manuel Vieira de Matos, atenta a época da vida portuguesa, julgou como D. Frei Bartolomeu dos Mártires que tarde voltaria ali outro Prelado e por isso não deixou de administrar o Santo Crisma até às crianças que se encontravam ao lado de suas mães.

O povo dispôs-se pela igreja abaixo e o Sr. Arcebispo percorreu as filas desde o altar-mor até debaixo do côro.

Do púlpito falou ao povo mostrando a sua preocupação dominante em chamar rapazes ao seminário para renovação do clero que já começava a escassear. Finalmente deu o sagrado anel a beijar a todos os presentes.

O P.e Matias Vaz, o Senhor Abade Matias como todos o chamavam, procurou-me por conhecer a minha família e saber que me queria encaminhar para a vida eclesiástica. Por um braço levou-me à residência paroquial e apresentou-me a S. Ex.cia Rev.ma, mas não se lembrou de me ensinar os protocolos. Eu tinha achado graça à mitra e levantei a vista para a cabeça do encarpado prelado a ver se a tinha na cabeça.

O Sr. Arcebispo aproximava-me a mão para eu beijar o anel, mas eu não via, a olhar como fiquei para a sua respeitosa estatura, até que me disse expressamente:

— Beija o anel, pequeno!...

Mas cá, eu respondi sem papas na língua:

— Já o beijei na igreja!...

Depois... nada mais me lembra.

Fui para o Seminário no ano lectivo 1924-1925. Os tenros anos não permitiram que ao tempo apreciássemos como hoje vários passos que sobressaem na vida daquele que podemos chamar Arcebispo Gigante, à altura do seu tempo na época difícil em que presidiu aos destinos da Igreja Bracarense.

Aquele Cristo Rei de 1929 pôs à prova a ténpera de seu carácter.

O incêndio do Seminário de teologia instalado em S. Barnabé em Fevereiro de 1932 e a derrocada de parte do prédio em construção do novo seminário conciliar durante o congresso catequístico em Junho do mesmo ano, a par de outros sofrimentos, levaram à sepultura nos últimos dias de Setembro seguinte o grande arcebispo cuja memória, a letras de ouro, refulgirá nas páginas da História Eclesiástica de Portugal.

Bendito seja o que vem em nome do Senhor e oxalá novas vocações sacerdotais despontem em Castro Laboreiro que em tempos passados deu à Igreja muitos sacerdotes.

P. E. M. A. Bernardo Pintor



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANALISES
MAQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipemar, L.da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO

Telef. 28093

Teleg. Guipemar

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Hoje as sr.as D. Isaura Gomes de Sousa e prof.a D. Maria Cândida da Cunha Esteves e a menina Rosa Maria Gonçalves; amanhã a menina Maria Augusta Lourenço e o sr. Paulo da Cruz Domingues; no dia 3 o sr. Manuel Bernardo de Araújo; no dia 4 a menina Maria Afra de Jesus Soares; no dia 5 o sr. Gaspar Magno Pereira de Castro e os jovens António da Ascensão Dantas da Costa Afonso e Manuel Augusto Gomes de Sousa; no dia 6 a sr.a D. Maria Rosa Cortes Lopes; no dia 7 o sr. Armando Henrique Gomes de Sousa; no dia 8 a sr.a D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa; no dia 9 a sr.a D. Ana Maria Lima Peres Dias e os sr.s Abel Francisco Pereira, architecto Luís Manuel de Magalhães Fernandes Pinto e Manuel Lourenço da Rocha; no dia 10 a menina Maria Alice de Lima; no dia 11 os sr.s Eduardo Henrique Pinto Ribeiro e Jaime Macker Gonçalves e a menina Maria de Nazaré Rodrigues de Araújo; e no dia 14 a sr.a D. Clea Domingues Cordoville e os sr.s Gilberto António Cardoso, prof. Manuel Augusto Vaz e Manuel Inácio Durães.

Gri... gri... gri

(Continuação da 1.ª página)

municipal. E assim o azeite, em Melgaço, passa a custar 16\$40 o litro».

Dizem já vir doutros, e eu estou de acordo, mas assim está escrito e arquivado.

Termino desejando a V. Ex.cia longa vida e grande acerto na administração do município, para bem dum Melgaço melhor.

GRILLO

Terça-feira de Carnaval em V. F. de Xira

(Atrasada na Redacção)

Foi na casa do sr. Manuel Fernandes Moega, director técnico da Fiação Nacional, L.da, que se realizou na terça-feira, à noite, por assim dizer, a corrida ao Carnaval. Escusado será dizer, que não se tratou de ofender a Deus, nem ao próximo, mas sim para recuperar os ânimos, se é que alguém os tinha perdido; para divertir o espírito talvez confundido com as canseiras da vida.

Como eu queria contar, estávamos no fim do jantar, quando aparece em casa o sr. Marciano da Costa Barreto, cunhado do dono da casa, esposa e filha; sr.a D. Maria Virgínia Gonçalves Barreto e seu filho sr. Benigno Linhares; sr.a D. Aldegundes da Costa Barreto Oliveira; os inbentes do domínio anterior.

Quando vimos entrar os magiões da borge, sentimos e ouvimos um autêntico samba. Primeiramente começou o sr. Moega, como chefe de mesa, com os seus bigodes grisalhos, o entontecedor barulho das bombas, que frequentemente deitava sobre a mesa e o seu «autoritário «silêncio»... repetido várias vezes. Eu confesso francamente: não sabia se havia de chorar, se rir. Quando eu estava numa dessas farças, a filha do sr. Mariano, menina Ana Maria, dirigiu-se a mim, com papelinhos do Carnaval no mão, introduzindo-os todos na minha boca.

Em seguida o sr. Moega teve mais uma partida de realce, dirigindo-se para o sr. Marciano: «ó cunhado deixe ver se lhe fica bem o meu bigode!» O sr. Marciano calne esparrêla de se deixar levar na torrente do sr. Moega acaba por lhe apertar o nariz com força, fazendo-o dar quase uma volta em redor da mesa.

Grande noite de gargalhadas, quando de vez em quando se sobressaia a sr.a D. Aldegundes «via o Benfício» para ver o sr. Moega puxar

(Continua na 5.ª pág.)

VISITA PASTORAL

(Reportagem do rev.do padre Coutinho, secretário de Sua Ex.cia Rev.ma

o Sr. D. Francisco Maria da Silva)

Desta vez, suspendidos os trabalhos no grande arceprelado de Barcelos, tocou a Melgaço izar no alto da torre de menagem a sua bandeira, sinal de festa, a abrir as portas das Velhas e arruinadas muralhas — que D. Pedro Pires, prior do mosteiro dos cruzados de Longosvales, mandara edificar, nos princípios da nossa Pátria — para receber oficial, jubilosa e triunfalmente o Enviado do Senhor.

Quanto à recepção ao Ilustre Visitante que foi brilhante, triunfal, já saiu o relato. Limitar-nos-emos, portanto, a dar um resumo das visitas já feitas a este arceprelado.

Se bem que a Primavera, oficialmente, esteja a chegar, o certo é que nos encontramos no «coração» do Inverno, chuva impertinente e glacial acompanhada de fortíssimas rajadas de vento bravo que aqui, dada a situação da Vila, mais se faz sentir.

Ora foi com um dia destes que S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo, acompanhado pelo Sr. Arcepreste P.e Carlos Vaz e dos seus, munidos de botas e respectivas capas de chuva, se dirigiram a Couso para fazer a visita pastoral. Depois de meia hora de carro, começou a jornada que não seria difícil se as circunstâncias do rigoroso inverno não a agravassem.

Na verdade, não foi o andar uma hora a pé, nem a chuva que caía que dificultou e complicou a tarefa, mas antes o vento frio que nos fazia bater o dente e sobretudo as águas que alagaram completamente os carreiros e caminhos, tornando-os impossivelmente transitáveis.

Um tudu nada enregelados e humedecidos, chegamos à igreja paroquial onde toda a gente aguardava S. Ex.cia Rev.ma e lhe prestou sentida e calorosa manifestação de fé e de carinho.

O que mais nos impressionou e alegrou, além da simplicidade e fé daquele povo, das obras realizadas na igreja e residência, foi o modo como as crianças se apresentaram, os conhecimentos que revelaram quanto à doutrina e quanto à perfeição em dialogar a Santa Missa.

Parabéns, P.e António Esteves! Continua. O. V. S. — 200\$00.

Castro Laboreiro — a freguesia mais longínqua da sede da Arquidiocese — 120 Km — já não é a mesma paróquia de costumes primitivos, vivendo isolada, mas graças à acção dos párocos, sobretudo P.e Anibal, e à estrada nova, à emigração, tudo tem sofrido transformação. Quase não se vêem as casas cobertas de colmo mas sim, novas e cobertas de telha à francesa, etc., etc...

Na visita a esta paróquia deu-se um fenómeno interessante. Como chovia, o povo estava dentro da igreja — assim se deve fazer — excepto aqueles que devido ao temporal e às várias horas a andar a pé, não puderam vir. Ainda bem. Porquê? Eu vos conto. Feitas todas as cerimónias religiosas dentro da igreja, reformada com arte e beleza, fomos ver a residência paroquial, a melhor de todo o concelho. Que belo e inesperado espectáculo!... Parou a chuva e durante as cerimónias, grande nevão, transformara a serra e os vales num lindo e serberco lençol de neve!... Encantador!... mas a estrada também ficou coberta... e há 15 dias toda a aldeia ficara isolada durante 5 dias!...

Graças a Deus, com muito cuidado e com um pouco de perigo, conseguimos escapar desta. De noite o nevão continuou. Para a O. V. S. — 300\$00.

Rouças — é o quartel general do zeloso arcepreste P.e Carlos Vaz. Não está muito longe da Vila mas em lugar mais alto e dominador.

Também a chuva nos perseguiu, não impedindo todavia, a realização da procissão e da manifestação externa.

Realizadas as tradicionais cerimónias, S. Ex.cia Rev.ma a todos deu a bênção com o SS.mo Sacramento e visitou a igreja e alcaias do culto, encontrando tudo em ordem, bem reformado. No fim, S. Ex.cia Rev.ma ainda foi ver o andamento das obras da residência paroquial. O. V. S. — 500\$00.

Alvaredo — foi a primeira a ser visitada e está a ficar para fim. Os primeiros são os últimos!...

Tem uma igreja de duas naves, toda reformada e

douradinha de fresco. Está confiada ao P.e Barros, nosso antigo perfeito no Seminário. Cá encontramos o P. António Domingues que desceu da Montaria à sua terra, para dar o seu contributo e marcar com a sua presença.

Chaviões — foi a última a ser visitada na primeira semana. Está confiada ao Padre Leal.

A recepção foi junto dumas «Alminhas». Todo o povo recebeu com verdadeira alegria a visita do Senhor Bispo, que para todos sorria e a todos enchia com as bênçãos celestiais.

Com a continuação do mau tempo está a complicar-se a ida a Fiães, à Gave e Parada do Monte.

Alguém procurou arranjar um «jeep» mas está na oficina. Pensava-se numa charrete dos fidalgos mas o caminho está de tal ordem que não sei como resolver a dificuldade, pois os animais não conseguirão arrancar a carroça meia enterrada na estrada florestal.

Confiando, venceremos!...

AVENTURA!...

Para começar, não é necessário recorrer ao conhecido lamúrio «ai Ermelo, ai Ermelo ou Ermida!...» mas antes, «sim, sim Sr. P.e Júlio, livrou-se de boal!...» Aqui, neste dia, é que queria ver os corajosos, os valentes, deixando o trabalho, etc... para acompanhar S. Ex.cia Rev.ma até à visita pastoral de FIAES!...

Confiar-vos-ia várias missões entre as quais a de agradecer sinceramente a todos quantos contribuíram para o lançamento da estrada florestal de Rouças a Fiães, na qual se gastaram 2.000 contos!...; cantar as belezas do pequeno e pobre concelho de Melgaço, mas encantador para quem o vê das grandes alturas, emoldurado como está em colinas de vegetação exuberante, com uma estrada exageradamente serpenteada, cheio de belos panoramas e povoações alcançadas pelos contrafortes da serra e pelos outeiros, brilhando quais estrelas em noite de luar de Janeiro!... Pedir-vos-ia, igualmente, uma elucidação acerca da grande obra que o Sr. Arcepreste, a quem o concelho muito deve e estima, tem realizado a troco de grandes trabalhos e sacrifícios — o **Lar de S.ta Rita**, com fins de assistência e de educação; por fim, uma palavrinha apenas, a por em relevo a fé e espírito de sacrifício deste povo, que aos domingos gasta — quando não é o pároco a ir às capelas dos lugares — 2 e 3 horas, a pé, para assistir à Santa Missa!... Ah, que vergonha para tantos que quase ficam debaixo das torres das igrejas das cidades, vilas e aldeias, e...!!

Quanto à aventura teríeis que ir com jeitinho e com arte para não assustar nem arrancar mais «kais», ainda que silenciosos, mas nem por isso menos cruciantes.

Mas dirá alguém, não havia uma estrada? Não se gastou essa soma de dinheiro?!

Sim, tudo isso é verdade, mas ficou em terraplanagem... e o inverno rigorosíssimo encarregou-se de fazer das suas a ponto de nos obrigar a dar umas voltinhas, mas em vão, a conseguir um «jeep», uma charrete puxada por uma dúzia de cavalos fortes.

Recorremos aos automóveis da praça mas ninguém se aventurava a subir a Fiães. Ir a pé, naquele dia 14, de tempestade tremenda?!... também não estávamos pelos ajustes.

Então, o Sr. Arcepreste telefonou para Monção a pedir um carro de cento e tal cavalos muito experimentados pela perícia e audácia dum jovem rapaz de Messagães que não teve medo e aceitou a aventura. Com receio de não chegarmos lá, pedimos uma camionete de apoio com vários homens para o que desse e viesse.

Entramos na estrada florestal apertada e cheia de lama, sobretudo nas curvas. De quando em vez, o motorista carregava no prego até ao fundo para vencer o mar de lama, parecendo esquecer-se de que ia numa estrada cheia de precipícios. O carro parecia um barco a sulcar os mares com as rodas a funcionar de hélices e por vezes, perdendo o leme, ficava à deriva, mas graças a Deus, por pouco tempo.

O carro de apoio não chegou a prestar os serviços a não ser a outro automóvel que vinha atrás e que saiu

«Nota explicativa»

No «Diário do Minho» quis o muito digno Secretário de Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Francisco Maria da Silva, que acompanhou o Ilustre Prelado na Visita Pastoral ao nosso concelho, publicar as suas impressões.

O Sr. P.e Coutinho, nascido junto da Cidade Primaz, é um espírito brilhante, objectivo e realista.

Como no nosso jornal transcrevemos tudo o que se escreve na imprensa do País, de interesse para a nossa terra, transcrevemos do citado jornal as crónicas do dedicado fãmulô de Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Francisco.

Em Paderne

VISITA PASTORAL — Foi no dia 25 passado que Paderne vestiu as suas melhores galas para poder receber a visita de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Braga.

Desde manhazinha que o movimento de pequenos e grandes para o velho e inabarcável Convento «Monumento Nacional» era enorme.

De todos os lugares lá compareceram os seus habitantes para poderem assistir a tão solene acto.

Pelas 15 horas e por meio de vivas a Sua Ex.cia, à Arquidiocese de Braga e Rev. Prior e de alas de jovens de ambos os sexos, clero e muitos milhares de pessoas, lá entrou Sua Ex.cia Rev.ma até ao largo da Corredoura.

Dali em procissão lá seguiu até ao velho Convento, onde fez os exames do costume.

Sua Ex.cia Rev.ma ficou maravilhado nem só com as respostas prontas das crianças da catequese como com tudo que verificou e que deu lugar a um louvor público ao nosso querido Rev. Prior Albertino Pereira.

A música dos Bombeiros Voluntários à Sua chegada tocou o Hino da Diocese, o auto-falante pôde transmitir todos os actos e tocar alguns discos religiosos.

Os foguetes não deixaram de cobrir o espaço. Finalmente Sua Ex.cia Rev.ma foi colocar a 1.ª pedra para a reconstrução da nova residência Paroquial.

E assim Sua Ex.cia Rev.ma se despediu e deixou imensas saudades em todos os Paderneenses. Pois ao nosso Rev. Prior e a todos que com ele trabalharam os nossos parabéns. — C.

(Continua na 4.ª página)

Visita Pastoral

(Continuação da 3.ª página)

da estrada... Porque íamos um pouco adiantados, parámos alguns minutos. Imediatamente os homens da camionete saltaram com cordas e tranças... julgando ser necessário, mas afinal...

A visita correu bem. Foi padrinho o actual Presidente da Câmara, Prof. Manuel José Rodrigues.

Que pena o estado do convento, monumento nacional!...

Ah, se os anjos do fim do mundo viessem já com as trombetas... obrigando os frades a vir, de novo, à vida... até as colunas e pedras do velho convento semeadas pelas casas e muros da aldeia se juntariam!... Para a O. V. S. 250\$00.

DIA DE ANOS—Sim, este ano não houve passeio especial, mas uma jornada à **GAVE de duas boas horas**, em circunstâncias difíceis e especiais—esta foi a melhor prenda para os 50 anos de S. Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco!... Ainda bem que a Divina Providência nos deu um dia sem chuva porque, se assim já foi difícil, por causa das águas que de todos os lados, desde os contra-fortes da Peneda desciam até ao rio Mouro, através dos caminhos e calçadas que trilhamos—que seria se nesse momento as águas continuassem a galgar vertiginosamente?!... Seria impossível!... Já assim ninguém imagina a dificuldade e o sacrifício, sobretudo no regresso, desde o rio até a Cela, subindo mas que subida!... dificultada ainda pelas águas que desciam por todo o caminho... Certas ocasiões houve que não sabíamos se já íamos descalços... pois não se viam os sapatos!... transformaram-se em submarinos!... Na ida, depois da ponte, foi necessário saltar para uns burriquitos para poder passar e fazer a subida pois, a pé, só com as botas dos pescadores da Póvoa!...

Enfim, depois de todas as cerimónias e do bom exame de doutrina das creanças bem preparadas pelo P.e Arnaldo, e da bela subida até ao carro que me custou uma suadela da entrei em casa, levando, às costas, uma constipação. Esperemos que seja por pouco tempo... O. V. S.—200\$00.

Cubalhão e Lamas de Mouro duas freguesias confiadas ao Sr. P. José Custódio Domingues. Não sei como é que ele tem aguentado a de Lamas, uma vez que está a 5 Km, não tendo qualquer meio de condução pessoal e a idade já não perdoo. Recebemos para a O. V. S.—300\$00 de Cubalhão e 200\$00 de Lamas.

Vila de Melgaço—Aqui trabalha com toda a alma e forças, se bem que sem barulho, o nosso «santo» P.e Justino Domingues que todo o concelho—e nam só—conhece, admira e venera. Há 15 anos que, depois de deixar a Miranda, tem procurado, através da palavra e acção mas mais ainda pelo exemplo de suas virtudes, levar todas as almas para Cristo. A sua voz embora débil e sumida, penetra profundamente nas almas que lhe estão confiadas.

A paramentação de S. Ex.cia Rev.ma para a visita oficial à Vila foi no Hospital, seguindo-se uma procissão até à igreja, muito antiga mas muito pequena.

Serviram às lavandas o Sr. Doutor Juiz, Dr. Delegado e outras autoridades da Vila.

Foram padrinhos do crisma o Sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro e a Sr.a D. Maria Teresa Carabel.

Para a O. V. S. 200\$00.

TRAGÉDIA!...

Vencida a aventura de Fiães, as dificuldades de Couso, Gave, e quase curada a meia-gripe, antecipadamente sabíamos que **Parada do Monte** daria que falar e muito que «roer» mas ninguém imaginou que viesse a ter um fecho triste e trágico. Coisas que acontecem a quem anda metido nelas. São ossos do ofício, diz o povo.

Foi-se o Inverno rigoroso. Surgiu estonteante, abrasador, doentio, podemos dizer, o primeiro dia de Sol cujos efeitos estavam à vista: espirros e mais espirros e as crianças com o seu «toque de caixa» a indicar gripe geral na serra.

Eram 2 horas quando S. Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco, Sr. Arcipreste, P.e Justino & Companhia, munidos não de capas mas de guarda-sois, chegaram ao fim da estradinha que um dia irá a Parada mas até lá... —300 contos por quilómetro!... e por ano!... Nesse local estavam preparadas e enfeitadas 5 éguas **mansas**

mas, porque a descida para o Mouro era tão difícil e perigosíssima, mesmo para os bons cavaleiros, o remédio foi ir a pé, até à ponte.

O belo horrível, os desfiladeiros de causar vertigens e outros panoramas serranos elevavam a nossa alma até Deus enquanto que, lá no fundo, o Mouro nem tempo tinha de conversar com a penedia, correndo vertiginosamente, talvez para saborear a boa lampreia e o delicioso sável do Minho!...

Na ponte, toda a caravana montou, obrigando as alimárias a meter a **primeirinha**, se bem que pouco acelerada. Eu quis ir em último lugar, não só para melhor contemplar a natureza, rica de pomeneiros cheia de beleza mas também para mais facilmente tirar umas fotos. Na ida, nada de especial.

O povo muito bom, muito zeloso e praticante, reunido perto da igreja, recebeu com verdadeiro entusiasmo, com muita fé, a visita do Senhor Bispo. No ar, muitos foguetes estrelaram.

A igreja bem cuidadinha, reformada e dourada de novo, está confiada ao zelo e dedicação do filho da terra—P.e António Domingues.

Para a O. V. S.—500\$00.

No regresso, apesar de meio caminho a descer, todos foram unânimes que seria preferível montar ainda que isso custasse alguns sacrifícios e obrigasse a esticar os estribos para não ser «escoado» pela cabeça do animal!... A viagem, poética em vários aspectos, começou a causar certo medo e embaraço sobretudo quando as éguas faziam mil esforços por «trepar» aqueles 45 minutos e tinham de recuar para tomar novo balanço!... e aos poucos vencer a passagem das **Termópilas!**...

Enfim, quando todos poderiam respirar mais fundo e alegrar-se com o andamento da viagem, dois da caravana viram-se em sérios apuros pois uma égua começa a saltar, num lugar ainda perigoso pelos precipícios do lado... e a outra, sem pedir licença a ninguém, num abrir e fechar de olhos, atirou com o cavaleiro para cima de uns penedos, não querendo saber se a cabeça iria bater na esquina aguda ou se os ossos iriam ficar num molho!... Graças a Deus que, além do susto, não houve assim coisa de maior. Se fosse uns metros atrás... não sei o que seria!

Cristóval—vestiu-se de grandes galas, adornou-se com vistosos arcos e sobretudo com um lindo tapete políacomo—não fosse o pároco de Viana—para receber dignamente o Enviado do Senhor que recebera as boas-vindas e saudações do P. José do Egípto e Dig.mas Autoridades da fronteira no limite da freguesia.

A paramentação foi junto do cruzeiro. Daqui, mas mais ainda do monte da capela de N. S.ª de Fátima deparase com um dos melhores panoramas galaico-portugueses.

Tudo correu muito bem, com muita ordem e disciplina. A igreja estava um primor. Para a O. V. S.—500\$00.

Passos ou Paços?—discutem os autores... mas o povo afirma ser Passos pois, dado um passo largo, já estará nas «bandas di lá».

Seja como for, o facto é que o P. Custódio J. da Costa tinha bem preparado e bem cuidado o rebanho que a Santa Igreja lhe confiou, há 8 anos, e que com certeza colocou debaixo do manto da Senhora do Sameiro, não fosse ele de Espinho.

Todas as cerimónias decorreram com muita edificação e ordem, e engraçado e atraente é o **sério** exame de doutrina feito quase sempre por 3 juizes: Senhor Bispo, o Pároco, Sr. Arcipreste ou outro sacerdote. Para a O. V. S.—300\$00.

Penso—tem uma grande igreja, sob o comprido, uma das melhores do concelho. Está anexa a Alvaredo e, portanto, confiada ao Sr. P.e António de Barros.

A paramentação foi na capelinha de N. S.ª da Cabeça—pequena mas expressiva imagem—mas antes, houve pequena saudação feita por uma criança.

Tinha a paróquia o necessário e estriou algumas alfaias novas, por ex. um pluvial.

Prado—quanto a esta não é necessário dizer muita coisa pois o «Crispinus» não deixará de relatar em pormenor.

É uma freguesia pequena que por isso mesmo fez grandes sacrifícios para, ultimamente, comprar uma residência paroquial e passal no valor de 150 contos. Está, na verdade, a precisar do pároco próprio não só para não «matar» o Sr. P.e Justino mas também para o P.e Leal não ter de atravessar 3 freguesias para dar assistência religiosa a Remoães, que era anexa.

(Continua na 5.ª página)

AVISO

Provímento de lugares de regentes de postos escolares

Até às 17 horas do dia 17 do mês em curso pode ser requerido o provimento dos lugares de regente de postos escolares abaixo indicados, perante as respectivas direcções dos distritos escolares.

O provimento é de livre escolha de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional. Poderá ser dada preferência na nomeação às requerentes que provem, por atestado de residência, habitarem há mais de um ano dentro da área da freguesia servida pelo posto e, dentro desta, às que provarem residir a menor distância da sede do posto.

O requerimento é feito em impresso próprio, a fornecer pelas Direcções dos Distritos Escolares, acompanhado da declaração do art. 1.º do Decreto-lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936, mas quando se requiera mais de um posto, bastará juntar uma só declaração do Decreto-lei n.º 27.003. As requerentes poderão juntar outra documentação relativa a habilitações literárias e científicas, experiência docente e outros serviços prestados designadamente de carácter social.

O preenchimento deficiente ou errado do impresso requerimento implica a exclusão da requerente.

Podem concorrer as regentes do quadro de agregados e as regentes escolares que nos postos de que são titulares tenham prestado pelo menos nove meses de serviço qualificado de suficiente.

Não serão nomeadas as regentes que tenham sido recentemente disciplinadamente dos postos escolares a prover ou de outro dentro da mesma freguesia.

O primeiro nome é o da localidade onde funciona o posto, o segundo o da freguesia e o terceiro o do concelho.

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

Concelho de Arcos de Valdevez

Avelar, Cabreiro; Cabreiro (S. Sebastião), Cabreiro; Miranda (Ribeiro), Miranda; Moitinhos, Vale, Paredes, Vale; Travassós, Senharei; Vilela das Lages, Cabanamáior, Vilela Seca, Cabreiro.

Paredes de Coura

Cerdeira (Lisouros), Curinha.

(Continua na 5.ª página)

Visita Pastoral

(Continuação da 4.ª página)

Remoães — é uma paróquia de 200 almas mas que tem a igreja num verdadeiro mimo. Como foi possível?!

Sendo poucos e pobres e precisando a igreja de reparos urgentes, alguém lembrou-se, há 2 anos, de escrever ao **Senhor Presidente do Conselho** a pedir uma «esmolinha». Não receberam resposta por escrito mas, imediatamente, apareceram no local uns engenheiros a ver e a comunicar que era imperioso fazer-se as obras e que daria a paróquia o que pudesse.

Fizeram rapidamente todo o restauro interno e externo e o Estado pagou **80 e tal contos!**... Que sorte!... Como o povo lhe está agradecido!...

S. Paio — Já é tradicional haver chuva quando é necessário andar a pé. Foi o que aconteceu nesta.

O exame de doutrina das crianças é a cerimónia que mais prende a atenção de todos. Aqui, fizeram as crianças um brilhante exame mas também quase iam ficando exaustas... depois de um «ataque» em forma, cheio de «metralhas» feito pelo Pároco, P.e Marques. Parabéns! O. V. S. — 300\$00.

Amanhã, dia 25, **Paderne** vai fechar com chave de ouro a série de visitas neste arceprelado. Pelo que nos tem chegado aos ouvidos, vai ser o fim do mundo! As crianças irão responder a um exame de **alta** teologia, além de muitas surpresas. O povo está muito entusiasmado. Haverá a bênção da primeira pedra para a residência. Em breve, o P.e Albertino terá uma linda vivenda.

A todo o clero do Arceprelado muitos parabéns com votos de maior e mais fecunda apostolado.

Coutinho

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

va da Cerveira, tendo saído vencedor o primeiro por 6-3.

As feiras — Parece que a mudança das feiras dos sábados para as sextas está causando prejuizos ao comércio e a certas industrias locais. Daí uma comissão constituída por comerciantes e industriais se ter avistado, há dias, com o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, pedindo-lhe para que as mesmas voltassem a realizar-se aos sábados, ao que S. Ex.cia prometeu estudar o assunto e tratá-lo já na próxima sessão.

Realmente não tem jeito nenhum comprar às sextas-feiras pão, cereal, legumes, etc., etc., para comer no domingo; mas que os s.r.s. comerciantes não se iludam, pois ou nos enganamos muito ou o regime da semana inglesa dentro em pouco se tornará extensivo a todas as actividades, e por consequentemente também ao comércio. O movimento já começou, e com grande incremento...

E' que os tempos agora são outros, pelo que quem trabalha não é nem deve ser considerada nenhuma besta de carga. Precisa de descanso...

Novo veterinário municipal — Em 14 do corrente mês, tomou posse do cargo de médico veterinário deste concelho o sr. dr. Luciano dos Santos Ribeiro, em cujo cargo sucedeu ao sr. dr. Raúl Sérgio Soares Machado.

Cumprimentamos o novo médico-veterinário municipal, desejamos-lhe todas e as maiores felicidades no desempenho da sua nobilíssima missão e fazemos calorosos votos para, que sobre tudo no verão, não consinta na entrada de peixe podre no concelho, como tantas vezes tem acontecido.

Petróleo! Senhor Doutor, petróleo e fogo, no peixe

PRADO, 26

Visita Pastoral — Conforme noticiai, realizou-se aqui no passado dia 23, a Visita Pastoral que decorreu em ambiente de grande brilho e maior entusiasmo.

Pelas 10 horas, S. Ex.cia Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo titular de Telmissus, na antiga Licia e não na antiga Licia como por lapso se publicou em minha última carta, chegou ao lugar do Rego, onde se erguia um vistoso arco de verdura profusamente adornado com flores, sobressaindo entre estas os jarros e as camélias, e ostentando a seguinte saudação: **Benvindo seja a Prado (terra de Fé, Paz e Labor) quem, p-lo nosso Prelado, vem em nome do Senhor!**

Aqui, S. Ex.cia Rev.ma, depois de ter sido calorosa e entusiasticamente ovacionado pela numerosa multidão que O aguardava, enquanto que no ar estrealjavam centenas de morteiros e os sinos da paróquia repicavam festivamente, paramentou-se em casa do sr. Claudino Augusto Rodrigues e seguiu processionalmente para a igreja paróquia, onde, após as cerimónias do estilo, ministrou o Santo Crisma, retirando cerca do meio dia sempre muito aplaudido e vitorioso.

Notas — Desde a E. N. à igreja estendia-se ininterruptamente uma linda e policrómica passadeira de petalas de flores, sendo preciso mais de três cestos delas para a confeccionar.

—De todas as janelas e sacadas pendiam ricas colgaduras de seda.

—De manhã, pelas 8 horas, havia sido celebrada missa para a distribuição da Sagrada Comunhão, sendo numerosas as pessoas que se abeiraram da Mesa Eucarística, sobre tudo crianças, muitas pela primeira vez.

—Foram padrinhos do Crisma a Ex.ma Sr.a D. Maria

(Continua na 6.ª página)

«O MEU FICHEIRO»

(Continuação da página 6)

Maria Fernandes, filho natural de Maria Fernandes, e faleceu, no lugar do Crasto, em 21-3-1925.

Da primeira são hoje seus representantes, pelo menos, os **Vaz de Carvalho**, filhos daquele aferidor João Baptista de Carvalho, e da segunda os **Alves**, do falado lugar do Crasto, filhos de José Joaquim Alves e de sua mulher Maria Angelina Fernandes.

MARIO

padre, e, se puder ser, cadeia com os gananciosos oportunistas sem escrupulo que o trazem.

O tempo e a agricultura — A Primavera entrou com sol radiante mas, embora pouco, ante-onfem voltou a chover mostrando-se agora o tempo algo ameaçador. Em todo o caso os trabalhos agrícolas que, devido ao mau tempo, estavam atrasadíssimos tomaram agora grande incremento e podem considerar-se quase concluidos.

—Agora, aos interessados, lembramos que em Abril podem semear: — abóboras, agriões, aipo, alface, alho-porro, beringelas, betarrabas (todas), cenouras, coentros, couves diversas (especialmente couve-flor), ervilhas, espinafres (todos), feijões, linho, melancias, melões, mostarda, pepinos, pimentões, rabanetes, salsa, tomates, etc.

—Continua a plantaçãõ de batatas; tosquia-se o gado lanigero; ultimam-se as enxertias e plantações de videiras e árvores de fruto; vão-se já preparando os pulverizadores e as enxofradeiras, e, nas terras de sequeiro, iniciam-se as sementeiras de milho e de feijão.

Em Abril águas mil coadas por um mandil.

AVISO

(Continuação da 4.ª pág.)

Ponte da Barca

Ermida, Ermida; Grove (Igreja); Grovelas; Paradelas; Vila Chã—S. João; Sobredo; S. Miguel de Entre-os-Rios.

Ponte do Lima

Caçal de Pedro; Rendyfe; Labruja (Soutinho); Labruja; Regueira; Cabração; Vilar das Almas (Eido Velho); Vilar das Almas; Vilar do Monte; Cruz.

Valença

Sanfins (Soutelo) Sanfins.

Vila Nova de Cerveira

Ratoeira, Reboreda.

Carnaval

(Continuação da 2.ª pág.)

por um Sporting, na altura um pouco esquecido. A sr.a D. Maria Barreto, limitava-se apenas a ver como seguia o leme, fazendo em seguida um breve e apreciado comentário. Da sr.a D. Agustinha esposa do sr. Marciano, havia um pequeno mistério! muito cilada, mas sempre à procura de encontrar uma excelente oportunidade de encher a boca ao cuco, quando este está a cantar!

E quanto à mãe do sr. Marciano, é pena não se encontrar nos seus 25 anos, para nos mostrar a todos como se metiam as asas dum águia debaixo das patas do Carnaval.

A certa altura apareceram massenados o sr. Linares e a sr.a D. Aldegundes.

O primeiro levava cara de preto enjoado e a segunda uma autêntica caveira, que metia medo a 500 moscas.

E assim se passam certas horas da nossa vida quotidiana, embebidos num amor professo do nosso dever.

Henrique de Castro

Rouças, 29

A visita pastoral a esta freguesia, realizada no passado dia 8, decorreu como se esperava, com toda a solenidade. A freguesia fez tudo o que pode para cumprir. E

(Continua na página 6)

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

GENTE E COISAS DE "O MEU FICHEIRO"

O «PATAÇO»

Nuns Apontamentos Históricos, inseridos em «Notícias de Melgaço» de 12 de Outubro de 1952, exaltando os valores da sua freguesia, Agri Carpinteira escreveu:

«Na instrução figuraram os professores António Joaquim da Neiva, da Carreira (...) professor do Pombal...».

Há aqui uma confusão tremenda, porquanto o prof. António Joaquim da Neiva, sobrenomeado o «Pataco», não era de S. Paio. Nasceu no lugar do Crasto, da freguesia de Rouças, em 1842, do casamento de Manuel Joaquim da Neiva com Luísa Teresa Fernandes, e, porque assim foi, vinha ele a ser bisneto de Manuel da Neiva e de sua mulher Maria Rodrigues, de Prado. Ora...

António Joaquim da Neiva, provavelmente aprendeu as primeiras letras com seu tio Fr. António da Neiva e uma vez professor... não sei qual a escola ou escolas em que primeiramente tenha leccionado, mas sei que em 1884, quando por influência do Morgado do Pombal, António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento, foi creada a escola das freguesias de Prado e Remoães que, como é sabido, ficou instalada nas dependências da Casa daquele fidalgo, foi para ela nomeado e nela se manteve até 30-6-1905, data em que foi aposentado, sendo então, interinamente, substituído pela professora da Vila D. Marcelina Rosa de Araújo Azevedo e esta, pouco depois, pelo sr. prof. Carlos Manuel da Rocha.

Dizia meu saudoso Pai que o prof. Neiva era um tiranete de primeira água, cujos castigos por ele aplicados muitas vezes tocavam as raízas do sadismo. E de facto, os seus métodos pedagógicos ainda hoje são recordados com respeito por muitos dos seus antigos alunos...

Em corroboração do exposto, cabe aqui uma pequena narrativa:— Em certa ocasião, minha tia Laura sachava milho no campo do Buraco. Fazia um calor de rachar e como ela tivesse sede pediu a seu irmão Ernesto—então rapazola dos seus 10 anos, e que preguiçosamente estava deitado por baixo duma latada—que lhe fosse buscar água para beber, ao que o tunante indelicadamente lhe respondeu:—Ora vá você que eu não sou seu criado!... E não foi...

O prof. Neiva, porém, encontrava-se num seu campo contíguo e ouviu o diálogo entre os irmãos... e no dia seguinte, logo que a classe se sentou, interpelou o Ernesto:

—O sr. Ernesto, o sr. sabe as Obras de Misericórdia Corporais?

—Sei, sim, sr. Professor!

—Ora, então, diga-as lá!

—1.º—Dar de comer a quem tem fome; 2.º—Dar de beber a quem tem sede; 3.º—Vestir...

—Basta! basta! Já vejo que sabe. E então porque não foi buscar ontem água a sua irmã...?

Zaz!... Zaz!... Zaz!... E o tunante do Ernesto, fustigado pela chibata do Mestre, num ápice, contou e recontou os quatro cantos da sala de aula. Graças a Deus que ele ainda está vivo para me não deixar mentir...

Era, pois, um tiranete o nosso «Pataco», mas os seus alunos saíam da escola a saber ler, escrever e contar nas devidas condições. E tanto assim era que, em 22-7-1897, foi louvado no «Diário do Governo» pelos seus «distintos serviços prestados à instrução».

Dele ficou uma memória em Prado: a leira de mato em Bouça Nova, junto à E. N. que, em fins de 1919 ou princípios de 1920, meu falecido Pai e seu antigo aluno, lhe vendeu, cuja leira, desde então, ficou a ser conhecida por Monte do Pataco.

Por esta altura, foi residir na companhia de seu sobrinho, o afeitor João Baptista de Carvalho, da Carreira; e, porque era homem previdente, logo encomendou caixão que—tal como os súbditos da remota China de Mao-Tse-Tung—pôs debaixo de sua cama, limpando-o de tempos a tempos com todo o cuidado e carinho. Este caixão era de pinho, envernizado e com uma cruz latina pintada a preto—caixão que eu tive ocasião de ver a quando do seu funeral realizado, em 28-7-1928, daquele lugar para o cemitério de Prado.

Foi casado, mas não teve geração. Tinha, porém, mais duas irmãs: a Ana da Ascensão, que nasceu em 1840, casou com o afeitor Francisco José de Carvalho, filho de João Baptista de Carvalho e de Joaquina Gomes Veloso, e enviuvou em 8-3-1902; e a Maria Teresa, que nasceu em 1849, casou com José

(Continua na 5.ª página)

Rouças

(Continuação da página 5)

culprios. De manhã, tiveffios a festa do Senhor, com muitas comunhões, perto de 400, sendo os meninos uns 160, missa cantada e sermão pelo Sr. P.e Alberto. A banda dos Bombeiros (Voluntários de Melgaço) abrilhantou as solemnidades, durante o dia.

De tarde veio até nós (o Senhor Bispo Auxiliar, eram 15 horas. O povo encontrava-se na estrada, perto da volta da Boa-vista, saudou o Sr. Bispo e dirigiu-se em procissão para a Igreja. Todos cantavam, crianças, rapazes da Juventude, raparigas e povo. E foi em apoteose que entramos na igreja, para dar início às cerimónias da visita.

O exame das crianças foi rigoroso a que não faltaram perguntas de alta teologia, estabelecendo-se um vivo e interessante diálogo com o Ex.mo Visitador. Mas houve-se muito bem. O povo era muito bom. Graças a Deus! Tudo correu muito bem honrando-se a freguesia com tudo quanto fez.

—Faleceu nesta freguesia o Sr. Manuel António Fernandes, do Porto. O seu funeral foi muito concorrido. Pésamos a todos os seus e a todos os nossos leitores e pedimos uma prece por sua alma.

Está para breve o casamento da Srta. Professora D. Noémia com o Sr. Anselmo Dantas, empregado comercial.

Também vai casar em Lisboa o nosso amigo Sr. Manuel Cardoso das Adegas, a quem desejamos muitas felicidades.

—Foi hoje baptizada uma menina filha da Senhora Maria Lyreireiro e de seu marido o nosso bom amigo, Sr. António Gonçalves. A recém-baptizada desejamos muitas felicidades.

Está também para breve o casamento do nosso bom amigo Álvaro Alberto Alves com a prenodada menina, Maria Alice Pires, de dos Cabreiros, ela da Cabana. Desejamos-lhes muitas felicidades.

—Foi internado no hospital o Sr. Castanheira, um simpático pobrezinho que nos tem visitado muitas vezes com a sua quininha, onde guarda o vinho que lhe dão.

Declaração

A Viúva de Francisco de Sousa Cardoso, vem por este meio dar conhecimento a todos os Excelentíssimos Segurados, que continua com a Agência de Seguros de que seu falecido marido era Agente, agradecendo a preferência dispensada.

Pelo Hospital

Não sabemos quem é. Mas aquele generoso anónimo que tantas vezes nos tem socorrido e com tanta generosidade, volta a mandar-nos muito, do seu coração. E as palavras amigas: «Junto encontrarão a quantia de 2.000\$00 e uma senha de caminho de ferro que diz respeito à expedição dos géneros a seguir indicados.

Estes donativos para os pobres que essa Santa Casa protege, seguem mais tarde, por motivos estranhos à vontade de quem pede a V. Ex.cias, licença, para os oferecer».

Ao venerando anónimo, pedimos perdão de aqui se escreverem estas palavras, sem sua licença.

Géneros: 150 quilos de açúcar; 75 de arroz; 60 de bacalhau; 80 de batatas; 30 de sabão; 30 de massa; 2 de café, 1 de chá e 20 de azeite.

Só Deus pode pagar tanto carinho e tanta generosidade.

A Mesa Administrativa da Santa Casa confessa-se muito grata e em nome dos pobres agradece, muito penhorada.

Prado

(Continuação da 5.ª página)

Amélia Yaz Pinheiro e o digno regedor desta freguesia sr. Cláudio de Sousa Lobato.

—O tempo este magnífico; a igreja primorosamente ornamentada com grande profusão de flores, e o êxito e brilho desta jornada devem-se sobretudo às meninas Alice da Encarnação Lopes Salgado, Clara de Jesus e Esperança Glória de Sousa Lobato, Belarmina Rosa e Maria Adelaide Yaz.

De Lisboa, onde foi operado à visícula regressou o nosso amigo sr. José Simplicio Moreira (Peleila). Acompanhou-o sua esposa e já anda agarrado ao volante.

—Também regressou de França o nosso amigo Aniceto Gomes, que naquele país deixou ficar a boa saúde que daqui levou. Desejo muito vê-lo restabelecido o—C.

POR SANTA RITA

(Continuação da 1.ª página)

Os romeiros continuam a vir e de todo o concelho é bonito que desta vez, temos entre os amigos que nos enviaram donativos uma senhora de cor, que vive perto de Lisboa e também quis dar-nos o seu contributo. Como é que esta obra havia de parar?

E os donativos desta vez são muitos, muitos mesmo.

Estamos perto da festa e mesmo assim, este mês foi grande, cá nos anais do santuário.

E assim, do nosso Bom Amigo, Sr. Carlos de Sousa, de Lisboa, que muito nos tem ajudado, mais 200\$00; do Sr. Manuel Eduardo Alves, de Cavaleiro Alvo, mais 250\$; duma senhora dos Perzes, pobre e que muito nos tem ajudado, mais 20\$00; do nosso mordomo, mais 832\$00; do Sr. Manuel José Esteves, Parada do Monte, mais 95\$00; do Sr. Manuel Lourenço, da Eira, mais 50\$00; do sr.a D. Emilia, pretinha, de Vila Franca de Xira, 5\$00; do Sr. José Gnoçalves, Vouga, Angola, que tanto também nos tem ajudado já, mais 100 angolares; da Sr.a Amélia Vergara, de Campo do Souto, mais 120\$00; do Sr. Germano de Sousa, do Sobral de Baixo, 78\$00; de um devoto de Santa Rita, de Paderne, mais 20\$00; da sr.a Maria Vieites, de Parada do Monte, 50\$00; do Sr. Augusto de Jesus Pires, de Fiães, mais 100\$00; do Sr. António Rodrigues, dos Perzes, nas vésperas da sua viagem para Manaus, mais 100\$00; do sr. Manuel Afonso, de Carvalha Furada, 100\$00; do Sr. Armando Marques, 20\$; do Sr. António Esteves Fernandes, 77\$50; da Sr.a Suzana, da Várzea, 2\$50; do Sr. José Cândido Pires, de Parada do Monte, 100\$00; e da Senhora Professora do Barral, que vive em Morlena, Lisboa, mais 20\$00.

E graças a Deus! Foi um grande mês nos anais deste nosso querido santuário.

Daqui a alguns dias mais, já os artistas que levantaram aquelas pedras da casa da mesa, terão de deixar-nos, mas o que é pena é que tem de deixar-nos, sem nós liquidarmos as nossas contas.

Mestre Baptista que deixa aqui uma linda obra, fez-nos mais esse favor. Esperamos, no entanto, que, com a ajuda de Santa Rita, na Sua festa, teremos liquidada a nossa dívida.

Agora andamos a saldar as nossas contas com o Sr. Castro, que tem tido muita paciência connosco. Pois graças a Deus! Continuemos!

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENG.

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00
ANO - XIII

Melgaço, 15 de Abril de 1960

N.º 207

Recordando...

Juiz-Conselheiro Carlos Henrique da Silva e Sousa

Há cerca de dois meses e com a idade de 66 anos faleceu este brilhante ornamento da Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça.

A notícia dolorosa e inesperada consternou não só os seus queridos familiares, confrades, admiradores e amigos, mas também e muito especialmente as gentes ribeirinhas do Minho, porquanto, nascido acidentalmente na capital do Norte, passou nestas encantadoras terras de Melgaço e das quais também nos prezamos de ser neto, os tempos de menino e moço, gozando aqui as suas férias de estudante liceal e universitário, sem jamais se esquecer de, regularmente, pagar o tributo de frequentador das magníficas águas do Peso de que era um das mais convincentes propagandistas, tendo sido seus pais os possuidores da tão bem situada Casa da Bela Vista.

Foi nesta comarca de 3.ª classe que o seu arguto espírito de Magistrado começou a revelar a firmeza e imparcialidade que o negreume cintilante da sua beca impoluta simbolizava.

O autor destas linhas permite-se fazer uma evocação das fases do turbilhão da vida em que teve ocasião de o apreciar e conhecer.

* * *

Pois tendo eu partido da minha querida Ponte do Lima para Coimbra, em Outubro de 1915, com o seu discípulo Teófilo Carneiro, jamais se me dissipou do espírito a bela impressão colhida no dia seguinte ao da jornada nessa, para mim, radiante e prometedora alvorada — a minha primeira manhã esplendorosa da vida académica na Lusã Atenas.

E já lá vão quarenta e cinco anos!

Na verdade, os meus olhos de calouro mais ou menos timorato não deixaram de extasiar-se com o espectáculo verdadeiramente deslumbrante de ver tanta capa e batina — prolongamento da paisagem de Coimbra, na frase de Junqueiro — com variadas fitas e fitinhas revestidas das cores tradicionais das diferentes faculdades, mas onde sobressaíam as da cor do sangue, simbolizando o Direito, com a concomitante significação de esforço e luta, mas com denodo e galhardia.

Ora, entre muitas dezenas de portadores de pastas com oito rubras e largas tiras e mercê das indicações dos quintanistas meus conterrâneos — Teófilo Carneiro, Aleixo Pinto Fontes e Francisco Malheiro — começava eu a fixar algumas das figuras mais salientes desse tão agitado e irreverente curso jurídico e entre elas as dos dois irmãos Carlos e Henrique Silva e Sousa tão aprumadas, compostas e calmas, as quais, em curto espaço de tempo, e

(Continua na 2.ª página)

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os Colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos Boas Festas, da Páscoa.

Por Santa Rita

Uma notícia: Mestre Baptista levantou ferro desta obra que nos deixou muito linda, tendo ficado pronta de parades.

Lá ficaram os ramos a anunciar o fim. Não tínhamos mais que exigir. Como sempre, mestre Baptista foi escurupuloso, no que fez, deixando-nos um trabalho perfeito. Honra lhe seja!

Vamos começar agora a cobrir a casa. Teremos de ir devagar, com todas estas coisas.

Como nos custa anar de vagar. O que há de fazer por aqui acima! Os milhares de contos que temos de dispendar e ver-nos constrangidos a andar devagar! Custa muito. Se todos os nossos amigos acorrassem... Se todos quisessem, de verdade...

Pois, com dívidas, vamos começar e já, a cobrir a casa. Santa Rita, por Quem trabalhamos, há-de ajudar-nos diante do Senhor, pedindo-Lhe que suscite por este concelho e país fora, ver cadeiras dedicadas. Não confiamos. Deus nunca falta. Trabalhamos para Ele. Com os olhos nEle.

Os donativos vem chegando, graças a Deus!

Mas vieram poucos:
De um amigo, de Prado, o mesmo, com a mesma generosidade de sempre, 20\$00; de um anónimo de Paderne, por intermédio do Sr. Pa're Albertino, 20\$00; do Sr. Manuel Melro, de Lovio, 60\$00; de um anónimo, mais 500 francos, de vários, 18\$00 e do nosso tesoureiro, 342\$00.

Estes quinze dias foram pequenos, muito pequenos mesmo. Mas foram muito grandes. Quem dá, dá o que pode; muitas vezes, mais do que pode. Bendito seja Deus!

DEZ MIL CONTOS... Acreditem. He-de vir.

Tivemos a agnaável notícia de que por todo o mês de Maio, chegará aqui o nosso bom amigo, Sr. Joaquim Domingues, sua esposa e filhinhos, a Carpinteira.

Como nós suspiramos pela sua vinda. Até porque a saúde já sorri mais francamente ao nosso bom amigo. Pois, graças a Deus!

Agradecimento

Sua Ex.cia Rev.ma D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar da nossa Arquidiocese, que esteve entre nós em Visita Pastoral de 6 a 25 de Março, tendo-nos sido dado então apreciar as suas nobres qualidades e altas virtudes, pediu-nos, aos amáveis cumprimentos de despedida que muito nos sensibilizaram, para transmitir às dignas autoridades e povo deste concelho, em nome de Sua Ex.cia, os seus agradecimentos pela recepção que lhe prestaram à sua chegada a este concelho, bem como pelo acolhimento carinhoso dispensado em todas as freguesias que percorreu no desempenho da sua nobre missão.

Aí fica a honrosa incumbência de que nos desempenhamos com todo o prazer.

O Presidente da Câmara,

MANUEL JOSE RODRIGUES

O que o sr. dr. Augusto não disse...

Em «Notícias de Melgaço» de 23 do mês findo, o sr. dr. A. Esteves prometera não responder.

Como, porém, a acumulação da bilis fosse excessiva... uma semana depois havia de dar-se o inevitável: rebentou numa catadupa de improprios, não estranho por isso mais esta sua diatribe... Enfim... questão de temperamento nervoso a que o peso dos anos talvez não seja estranho... mas isso há-de passar-lhe um dia...

Como o sr. dr. Augusto apenas mostrou a face da medalha, justo é, pois, mostrar aqui aos leitores o reverso da mesma. E isso vou fazer.

Ora diz o sr. dr. Augusto que me fez muito bem; e fez. Só foi pena não ter acrescentado que o benefício que apregoa foi feito não por se condoer com a minha situação material, mas para que deixasse de escrever no jornal dos padres. Sr. Dr., pelo amor de Deus, seja franco ao menos uma vez e diga aos seus leitores se aquelas Efemérides eram ou não interessantíssimas para «Notícias de Melgaço» mas não para o jornal dos pedras. Vá confesse que lhe não fica mal...

No bem que me fez há também que incluir a oferta de Juventude de 1940 com a recomendação: vá-se entretendo com esta... (palavra que embora não ofenda se omite). Folgo agora, e muito, em saber que a pena aparada de Cônego António L. Vaz já lhe creou grande auréola nas letras portuguesas. Como estas pessoas mudam...

Ventos?...

Que respondam os cabos que eu sou praça rasa...

No mesmo bem que me fez é justo também lembrar a oferta dumas garrafinhas do seu vinho branco, bom nectar, valha a verdade — faço-lhe essa justiça e não lhe cobro nada... — mas que não tiveram o condão de me lavar o cérebro; e nisto é que está a origem do doizinho...

Também o mesmo Senhor não disse que constantemente me estava a torpedear a colaboração que eu enviava para o seu jornal quando nele, a minha pessoa era atingida; que em 1957 o sr. Editor do mesmo jornal, tendo-me encontrado em Santa Rita e admirado com a grandeza da obra e com o brilho da festa que seus olhos estavam vendo, me pediu para lhe fazer a reportagem das mesmas, ao que gostosamente anuí. Tive, porém, a infelicidade de enaltecer nem só a obra como também o gigante que a levava a efeito e... vai daí, o... pespugou-lhe com uma enorme cruz. Que pouco depois disto, o mesmo sr. dr. prepotentemente cortou determinado período àquela minha prosa; que tendo eu tomado conhecimento deste abuso ordenei ao sr. Tipógrafo para retirar o restante, recor-

(Continua na 2.ª página)

Carta de Lisboa

O meu particular Amigo Manuel Costinha, disse uma vez, nas colunas deste Jornal, que lia as notícias de «A Voz» com a mesma sofreguidão que uma carta de sua família.

É requintada de lógica e compreensiva essa afirmação.

Na verdade, logo que o funcionário dos CTT nos permitiu deitar mão ao nosso Jornalzinho lemos ansiosamente todas as notícias; primeiro, as respeitantes à freguesia do nosso torrão natal, e depois, todas as outras, chegando ao fim da leitura com o mesmo entusiasmo do momento em que a encetamos.

E vem esta alusão a propósito das últimas notícias em relação à vida de Melgaço, que «A Voz» se esforçou para reunir e trazer até junto de nós.

De entre elas, merecem referência especial, as seguintes:

- O desenvolvimento da obra de Santa Rita;
- A nomeação do actual Presidente da Câmara Municipal;
- A construção do novo hospital;
- A nomeação do Rev. do Sr. P. e Albertino Domingues para a freguesia de Padérne.

Em Rouças continua em laboração a obra de Santa Rita, a que, em boa hora, o Rev. do Sr. P. e Carlos Vaz deitou ombros, não obstante estarem-lhe reservados todos os sacrifícios que nenhum melgacense por certo desconhece. Continua, porém, avançando com a Fé inquebrantável e de olhos postos em Santa Rita, lá no alto, que agradecerá a sua incontestável grandeza de sentimento, bem como o enorme esforço posto na realização dessa obra, cujo usufruto ficará, naturalmente, legado a todo o Melgaço.

Na Câmara Municipal deixou de residir o aspecto instável de então, e respiramos agora uma atmosfera calma.

O seu Presidente, Sr. Professor Manuel Rodrigues, é um homem justo, inteligente, trabalhador e Amigo de Melgaço. Essas são as qualidades necessárias e imprescindíveis para o desempenho de tão delicadas funções.

Satisfazem-nos, também, as demais entidades que fazem parte da Presidência da Câmara, e registamos aqui a atitude enérgica que, dentro do critério já apontado, o seu Presidente tomou oportunamente.

Nestas circunstâncias, cremos, deve sempre o Supremo Magistrado Administrativo impor a sua personalidade para que, de futuro, o Governo da Nação encontre nele confiança para bem cumprir a representação concelhia.

Fala-se, também, da construção dum novo Hospital. Pedimos licença para louvar essa ideia. Melgaço, e como ele todas as terras, tem hoje que renunciar abertamente ao factor sentimentalismo, no tocante às coisas antigas, e enveredar pelo caminho prático e útil, na medida do possível. Para muitos causará espanto ao tomarem conhecimento de que a velha Misericórdia foi vendida para poder assim custear as despesas com a construção de um novo estabelecimento hospitalar, dotado de modernas condições cirúrgicas capazes pela sua higiene, e pela sua colocação, de satisfazer não só os mais exigentes, como também, e é este o motivo principal, minorar as horas de sofrimento que todos os enfermos possuem.

De resto, não há dúvida, que o actual Hospital é agora insuficiente para a população crescente do concelho e o seu número de comodidades é muito limitado.

Encorajemo-nos, pois, e construa-se o Hospital.

Com a nomeação do Sr. P. e Albertino Pereira para a freguesia de Padérne, foi possível convencer uma pequena parcela do seu povo dum certo número de coisas que, embora não desconhecias, as aproveitava como melhor lhe convinha, e isto, porque o Rev. do Sr. Padre A. Amigo estava infelizmente impossibilitado, por motivo de doença, de gerir os destinos da freguesia como provavelmente havia idealizado.

Em contrapartida, ficou agora a freguesia servida por um homem inteligente e de boa vontade, e que não se tem poupado a esforços para zelar cuidadosamente por todos os seus interesses e, directamente portanto, do seu povo, procurando solucionar as suas necessidades, representando-o e tornando a terra mais conhecida.

E isto é muito.

Oxalá o povo de Padérne saiba unir-se sinceramente ao seu Pároco, para que este, na sua freguesia, o oriente para Deus, para a vida e para o progresso.

Finalmente, as nossas respeitadas homenagens para o Rev. Sr. P. e António Amigo «Pároco espiritual de Padérne», que deve sentir o seu coração sensibilizado por reconhecer que a sua obra não diminuiu, graças aos alicerces primordiais hoje cimentados pelo seu Ilustre Sucessor.

Lisboa, 26 de Março de 1960.

Anselmo Manuel Gonçalves Fernandes

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Amanhã o sr. José Albano Lourenço; no dia 17 a s.ra. D. Antonieta da Ascenção Moraes Azevedo e as meninas Maria do Céu Dantas da Costa Afonso e Maria do Rosário dos Santos Lima Peires; no dia 18 as sras. Dra. D. Maria Eduarda das Neves Pinheiro e D. Carolina Gomes de Sousa, as meninas Maria Armada Vaz Alves e Maria Júlia Trancoso Bermudes e os srs. António de Sousa Lobato (Regedor de Remoães) e Herculano Augusto Gonçalves Pereira; no dia 19 a s.ra. D. Maria Amélia da Cunha Osório; no dia 20 a s.ra. professora D. Maria Fernanda Santos do Vale e os srs. Floriano Luis Rodrigues e dr. João de Barros Durães; no dia 21 o sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima; no dia 22 o sr. Armando da Ressurreição Rodrigues; no dia 25 a menina Fernanda Vaz e os srs. Constantino Gonçalves da Silva e Ricardo de Jesus Rebelo; no dia 26 as sras. D. Etevínia de Nazaré Pereira Rodrigues e D. Maria Celma Las Casas Neto Marques, as meninas Elvira da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro e Maria Armada da Cunha Esteves e os srs. prof. António da Ascenção Afonso, P. e António Augusto da Silva Barros, e Frederico Augusto Esteves; no dia 27 a menina Irene de Fátima de Sousa e Castro; no dia 28 as sras. D. Alzira Augusta Colmeiro Pato, D. Maria Cristina Pita Barros de Almeida e D. Maria Higinia de Magalhães Fernandes Pinto e os srs. José Maria Pereira e P. e Manuel José Rodrigues; no dia 29 a s.ra. D. Maria Rosa de Sousa Lima Solheiro; e no dia 30 as sras. professora D. Maria da Paz Dias de Figueiredo e D. Maria Elávia Gregório, o sr. Artur Passos Teixeira e Cônego António Luis Salgado Vaz.

AUSPICIOSOS ENLACES

Em Braga e no templo do Sameiro, realizou-se, em 26 do pretérito mês de Março, o enlace matrimonial da gentil menina Graziela Deolinda Fernandes, preñada filha do nosso muito amigo e digno regedor da Vila sr. Rodolfo Amadeu Fernandes e de sua esposa s.ra. Maria Natércia Igrejas Fernandes, com o sr. Isidoro Artur do Paço, filho da s.ra. Maria Teresa do Paço, tendo o acto sido celebrado pelo rev. Abade desta Vila sr. P. e Justino Domingues e paraninifado pelo sr. Francisco Augusto Igrejas e por sua esposa s.ra. Deolinda Fernandes Igrejas e pelo sr. António Augusto do Paço e pela s.ra. Ana Augusta Alves, respectivamente, avós-maternos da noiva e tios do noivo.

— Na igreja de Santa Marinha de Rouças, também se realizou, no passado dia 11, o enlace matrimonial da s.ra. D. Noémia Alves, digna professora da escola primária da referida freguesia, filha do saudoso Manuel Alves que foi do Fecho e da s.ra. D. Isabel Alves, com o nosso prezado amigo sr. Artur Anselmo Dantas, filho do sr. Anselmo Dantas e da s.ra. D. Marcília dos Anjos Lourenço Dantas, de Prado, sendo o acto paraninifado pelos pais do noivo.

Finda a cerimónia, o cortejo nupcial seguiu para Monção, onde no «Chave de Ouro» foi servido um finíssimo copo-de-água aos numerosos convidados.

O que o Sr. Dr. Augusto não disse

(Continuação da 1.ª página)

rendo então ao jornal dos padres, onde a mesma prosa saiu inteirinha e sem quaisquer reparos; que por esta altura tendo o sr. dr. Augusto dado à estampa o seu livro **Melgaço Sentinela do Alto Minho** e sendo meu filho aprendiz na sua tipografia, constante e impertinente estava a achincalhar com gracinhas forçadas como esta:

Diz ao teu pai que se quiser um livro ponha uma corda de esparto ao pescoço e venha apresentar-me desculpa, etc., etc.

Que homem!... Apresentar desculpas de quê e por quê?... Certamente por confundir Calçada com Canossa — que o número de letras e sílabas é o mesmo, e até porque ambas as localidades começam e acabam respectivamente por um **C** e um **A** — o homem, se julgou S. Gregório VII supondo tratar com um Henrique IV qualquer...

Pobre muito, mas, porque nasci livre, não consentirei nunca que qualquer ditador me ponha o pé no pescoço. Entendidos...?

Também o sr. dr. Augusto não disse que em 1-3-1959, sem ser provocado, escreveu lá no seu jornal:

«...e só é de lastimar não ter aparecido aí (em Prado) nenhum cultor sério dos seus fastos, sério e capaz de limitar-se a fazer a história local com base em documentos.»

... Eu, porém, neste ponto, desculpo-o, pois ele, indevidamente, deve ter-se apropriado de certa carapuça que topou no número anterior do mesmo jornal.

E eis, prezados leitores, o que o sr. dr. A. Esteves não disse na sua diatribe...

De resto eu também podia e devia perguntar-lhe porque é que o sr. se não resolve a emendar definitivamente para o seu pileiro de Corujeiras, deixando em paz todos aqueles que querem fazer um Melgaço maior e melhor. Mas... não o faço.

E com isto suspendo-lhe a corda. Pode esgrimir-se à vontade que, como a totalidade dos melgacenses, nunca o tomarei a sério. Lá as farpasitas... isso sim, isso é já outra coisa!

MARIO

Penso, 27

No lugar das Continhas desta freguesia faleceu de morte repentina o nosso amigo João Rodrigues, com 59 anos. Era casado com a s.ra. Ana Rodrigues há 37 anos. Teve um lar muito feliz e deixou muitas saudades a todos os seus amigos. Foi acompanhado à última morada com muitíssima gente e a respectiva Confraria das Almas. Era uma pessoa de bem e foi regedor desta freguesia. Paz a sua alma.

— Também aqui chegou em carro fúnebre, vindo de Lisboa, Marcelino Fernandes, casado com a s.ra. Ludovina Barbosa. O falecido tinha 62 anos de idade. A causa da morte foi o resultado de uma operação a que se tinha sujeitado. Muita gente o esperou, vendo-se só lágrimas. Paz à sua alma.

— Realizou-se o casamento da menina Adélia Esteves, filha do sr. Cesário Esteves e de Maria da Natividade da Rocha com o sr. Meliano Gonçalves de Sousa, da freguesia de Alvaredo. Como os noivos são de belos sentimentos e religiosos farão sempre um lar muito feliz.

(Continua na 4.ª página)

Cristóval

Na sua casa de residência do lugar do Ramo, faleceu com 79 anos de idade o sr. Artur Vidal, pai dos senhores José Vidal, guarda fiscal em Castro Laboreiro, Alameda Vidal, agente da P. S. P. em Lisboa; António Vidal 2.º Sargento da Armada em Lisboa e Manuel Vidal ausente em França. — C.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos novos casais cristãos.

Prado, 11

Enquanto é tempo...

Há pouco mais duma dúzia de anos que o caminho que daqui vai para Remoães foi calcado, na modalidade chamada à portuguesa. Como, porém, as pedras para este trabalho foram colhidas em vários sítios, sendo umas rijas e outras moles como picarra, resultou daí o desgaste completo destas últimas, o que originou um ror de covas.

Então aqui, no Rego, o es-

(Continua na 4.ª página)

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Padérne, junto de seus pais, o nosso prezado assinante Manuel Vieites, que em 19 do corrente festejam o aniversário do seu filhinho Manuel Henrique Rodrigues Vieites.

Muitas felicidades.

Da Vila

Abril, 10

ECCE ITERUM CRISPINUS...

O solícito Correspondente de Melgaço para o «Journal de Notícias», que não temos a honra de conhecer, no número de 26 de Março findo daquele conceituado diário, escreveu o seguinte:

«Novo Hospital — Aqui está uma boa, uma excelente notícia: Melgaço vai ter um novo hospital, cujo local onde vai ser levantado, será escolhido, dentro de alguns dias, por técnicos competentes que virão a esta vila positivamente».

Mais um infeliz que, por advogar uma causa justa, incorreu na ira e na excomunhão do **agosto**... Pontífice máximo da... etc., etc.

Que a notícia é boa e é excelente só o negam os inimigos do progresso da terra e do Regime que nos governa — que não nós — mas daí o dizer-se que «Melgaço vai ter um novo hospital»... vai uma grande distância. Se vai...

Melgaço terá o seu desejado Hospital Novo se... se aquele **Santinho** e grande amigalhaço da causa dos pobres der o seu benedictico, senão... te-lo-á à mesma, claro. Inda que isso o faça rebotar de raiva, como se espera...

Pois então o Colega não viu que substituir um coco velho, podre e carcomido, por um Hospital novo, amplo, arejado e com todas as comodidades e requisitos necessários para bem satisfazer a humanitária missão de curar os deserdados da fortuna, é um crime de lesa-bairrismo e de lesa-caridade?!...

Ai, Colega, ai Amigo! deixai, ri o

Crispino

Vá com vistas... — Dum nosso Amigo e considerado comerciante desta Praça, recebemos, no pretérito dia 4, uma carta, cuja recomendação, que achamos justa e oportuna, vamos aqui consignar, tanto mais que o assunto da mesma já nos fora recomendado por outros comerciantes e industriais.

Eis, pois, o teor da dita carta, na parte que ao caso diz respeito:

«Peço-lhe que, em meu nome e no do comércio em geral, faça eco nos conceituados jornais onde escreve da grande necessidade que há em restabelecer as feiras quinzenais, de gado nesta Vila, pois isso nem só nos trazia muitos benefícios a nós comerciantes, como também satisfaria o desejo dos nossos lavradores.

«Já agora, faça também o favor de chamar à atenção de quem de direito, para ver se é possível e viável criar uma nova carreira automóvel que saia para Monção, onde podia esperar o comboio que ali chega às 20 horas. Também isto nos beneficiaria muito, já que os povos do Peso, Alvaredo e Penso, com as coisas tal como estão, tem mais facilidade de ir fazer suas transacções a Monção de que em Melgaço...»

Tão justas e sensatas nos parecem ser as sugestões apontadas que nos dispensamos de lhes tecer comentários. Por isso aqui ficam consignadas, esperando nós que quem de direito as tome na devida consideração.

Mercado semanal — No mercado que na passada sexta-feira, dia 8, se realizou nesta Vila, os preços dos géneros foram os seguintes:

Milho, meio decalitre, 9\$00; centeio, a 12\$00, idem; feijão branco e feijão rajado, respectivamente (em média) a 18 e 14\$00, idem; batatas (nas mercearias) a 2\$00, o quilo; cebolas a 5\$00 (!!!) idem; galos, galinhas e frangos, desde 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; laranjas desde 5\$00 idem; sardinhas a 5\$00, idem; e lampreias (em média) a 23\$00, cada.

Os porcos para criar tiveram grande transacção, mas

S. Paio

Vão muito adiantados os trabalhos da E. N. que atravessa esta freguesia.

— S. Paio prestou ao Senhor Bispo Auxiliar de Braga as suas respeitadas homenagens, quando visitou oficialmente a freguesia.

— Os caminhos parquiais estão em péssimo estado. Pa- estão em péssimo estado.

— Os montados particula-

res estão a sofrer uma grande invasão de malfeitores. Oxalá, que a G. N. R. dê uns passeios por lá e reprima severamente esses abusadores.

— Encontram-se retidos no leite o sr. Ilídio Rodrigues, da Veiga e a sr.ª Rosa de Freitas, do Rio. Estimamos rápidas melhoras.

— Continuamos a sentir a influência do mau tempo que tão grande mal tem feito à lavoura e às fruteiras. — C.



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANALISES
MAQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guieimar, L.da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guieimar

caríssimos...

As cebolas... — Como se viu mais acima, as cebolinhas fazem chorar nem só os olhos como também a bolsa de quem é obrigado a pagá-las a 5\$00 o quilo... o quilo que possivelmente nem terá as clássicas 1000 gramas... Sem dúvida que a autoridade devia intervir, não consentindo que de Melgaço se faça, um Pinhal da Azambuja. O' da Guarda!...

Festas do Concelho — Da Páscoa à Ascensão 40 dias vão. Isto di-lo certo ditado e... está certo.

Ora quer isto dizer que estamos chegados aos dias 25 e 26 de Maio, dias em que aqui se hão de realizar as festividades em honra da Ascensão do Senhor e de Santa Maria da Orada, que simultaneamente são também Festas do Concelho; e, é indispensável, portanto, que todos acordemos desta longa apatia em que nos deixamos cair e cada um contribua com o mais que lhe for possível, a fim de que estas festas resultem brilhantes, tanto quanto são o desejo e a vontade da digna Comissão que em tão boa hora tomou sobre os seus ombros o espinhoso e ingrato compromisso de ressuscitá-las.

Como é sabido, a Comissão é constituída pelos srs. Manuel Lourenço de Lima, João Rodrigues Nabeiro, Augusto Miguel Domingues, Francisco Augusto Igrejas (Filho) e José Esmeraldino Gonçalves, a quem brio, bairrismo, edoneidade e dinamismo sobeja. Por isso, confrã-ãdo amigo, onde quer que tu te encontres, responde: Presente!...

Presuntos — Para já, a cotação do presunto é de 25\$00 e 28\$00 o quilo e por grosso, respectivamente, para a compra e para a venda.

Futebol — Com um dia de sol radiante e com uma assistência de espectadores record, realizou-se, hoje, no campo do Monte de Prado, um desafio amigável de futebol entre o Sport Clube Melgacense e o Desportivo de Monção, cujo resultado foi de 3-1, a favor do visitante.

A partida, que decorreu com muita ordem, foi boa de seguir e o resultado não deslutra nada o grupo local, porquanto o Desportivo é um grupo experimentado que acaba de disputar o Regional de Braga.

O tempo e a agricultura — Só há dois ou três dias que o tempo parece querer afinar, estando hoje um lindo dia de sol; fora disso, outra coisa não tem feito senão chover e ventar.

Assim, a fruta de caroço e de pevide, como no ano transacto, deve ter levado bordoada... Veremos o resultado daqui por mais uns dias...

Rouças, 12

Foi hoje a sepultar no cemitério desta freguesia, a Senhora Maria Durães que ontem faleceu em sua casa, no lugar da Igreja.

O seu funeral foi muito concorrido, pois a veneranda Senhora era aqui muito estimada, pelas suas virtudes.

Paz à sua alma e a sua família, os nossos bons amigos srs. Manuel Durães, Ermindo Lima e suas esposas os nossos sentidos pésames.

Realizou-se ontem na nossa igreja parquial, o casamento a Senhora Professora D. Noémia Alves, com o Sr. Artur Anselmo Dantas, de Prado.

Assistiram muitos convidados alguns de muito longe e outros alguns de muito longo e não faltou uma luzida representação de Castro Libonheiro, que assim se quis associar à festa (a sr.ª) confrã-ãdo e agora sua professora.

Foram padrinhos o irmão da noiva e sua filha. De Braga, para assistir ao acto, deslocaram-se a Senhora Professora D. Isabel Puzéza Pereira da Rocha, seu marido, Sr. Armada e filhos.

Os noivos findo o acto religioso, dirigiram-se para Monção, onde, numa das pensões, foi servido um lauto almoço a todos os convidados e, no fim, iniciaram a sua viagem de núpcias, indo até à capital.

Aos bons amigos, uma ple- na lua de mel e que Deus abençoe o seu lar.

Em Riba do Moura, faleceu o pai do nosso Professor, Sr. Romano Lobato. Realizou-se hoje o seu funeral. Ao querido amigo e sua família, os nossos sentidos pésames.

Também em Penso, onde residiu, faleceu o Sr. Firmi- no Salgado, com 84 annos de idade, tio do nosso pároco. O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma. Pelos santos extintos, pedimos uma fervorosa proce-

Melhorou o tempo, tendo-se iniciado já as lavouras.

Grémio da Lavoura de Melgaço

Recebemos o «Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1959» do Grémio da Lavoura de Melgaço.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

GENTE E COISAS

DE

«O MEU FICHEIRO»

FARPAS DE DIAMANTE

«Este Senhor de Prado», como escreveu A. E., no número de 20 de Março de 1960, no colega local, resolveu tomar a pena para ensinar ao Senhor da Calçada alguma coisa, apesar da sua «insignificante intelectualidade», e limpar ao Cronista-mor umas teias de aranha, expurgando-lhe os históricos trabalhos de povoamento de «asneiras».

Devolvo-lhe, pois, caridosamente, a receita, que tentou aviá-me: «uso de óculos ou escola de adultos», já que o candido achocalhado não lhe deu a sapiência indispensável para ensinar «este senhor de Prado» acerca de «coisas novas como de coisas velhas».

E, agora, muito embora a época da poda esteja já passada, ainda assim peço nas teozouras... pois para podar asneiras é sempre tempo.

Ora, posto isto, prezado Leitor, pega em **Melgaço Sentinela do Alto Minho**, uma obra espécie de monumento nacional da autoria do muito culto, esclarecido e sapientíssimo sr. dr. Augusto César Esteves, Cronista-mor e Senhor da Calçada etc., etc. abre-a e, por ex., na página 228 vê se me consegues explicar porque artes e malabarismos o infalível Senhor da Calçada conseguiu pespegar com um documento quase inteirinho de 21-5-1799 no meio de outro de 19-7-1749.

— E que o homem estava (...)

— Não, leitor amigo, não estava tal, pois ele é abstémio; mas... havemos de convir... que sim... que realmente... aquilo é uma pilha de disparates.

Não há dúvida de que fomos ludibriados...

Folheia agora, Leitor, uma colecção de «Notícias de Melgaço» e no seu n.º 1.320 (aliás 1.321...) de 21-6-1959, sobre Manuel Correia Feijó, depararás com esta enormidade:

Morreu na Casa da Cordeira — s. g.

Isto não é verdade, porquanto Manuel Correia Feijó não morreu naquela Casa, mas na sua Casa da Boa Vista, em 12-3-1914, como muito bem se pode ler no respectivo Livro de Óbitos da freg. de Rouças, e também no necrológico publicado em «Jornal de Melgaço» daquele tempo. De resto a Casa da Cordeira (excepto certa sala) desde 27-3-1693 que deixou de pertencer aos Feijós, por Manuel Pires, do Rio do Porto, a ter comprado naquela data. Mas nisto não reparou o Senhor da Calçada...

Item — Volta agora mais duas folhas da falada colecção, e no número 1.322, de 28-6-1959, verás como o mesmo Sábio desapidadamente mata D. Margarida Correia Feijó em 22-9-1885. Também isto não é verdade, pois quem morreu nesta data foi sua irmã D. Ana Cândida, como bem convence a letra dumas folhas soltas, restos dum velho livro da Confraria das Almas da referida freguesia de Rouças; mas deste livro não teve conhecimento o tal Senhor... e... fez asneira.

Aquela D. Margarida em 13-5-1876 já devia ser falecida, porquanto se o não fosse, por si ou por seu procurador, teria assistido à outorga da escritura de transição de partilhas dos bens deixados por seus falecidos pais, escritura que foi lavrada em Ponte do Lima naquela data, e tal não aconteceu. Também isto passou despercebido ao tal... etc.

Mas, em resumo: por estas amostrazinhas, não te parece, Leitor amigo, que o homem, apesar de «encanudado», denota ter pouca jeitoira para estes trabalhos?...

E, por hoje, suspendo a corda. Oportunamente, se a isso for forçado, revolverei aqui mais uma roupinha suja, pois, graças a Deus o alfofre de asneiras é inesgotável.

Mário

Penso

(Continuação da 2.ª página)

— Recebeu as águas baptismas com o nome de João, um filhinho da s.ra Eufêmia Rodrigues e de seu marido Agostinho Rodrigues Vilarinho. Que a criança nascesse com a melhor estrela para a felicidade dos paizinhos.

— O tempo por aqui continua com friagem. Ainda se podam videiras.

— Por hoje ficamos por aqui. Para outra direi mais alguma coisa. — (C).

Prado

(Continuação da 2.ª pág.)

tado do referido camião vem-se tornando cada vez mais lastimoso, apresentando nada menos de cinco ou seis covas que, quando chove, são outros tantos charcos de água, para arrelia dos transeuntes que, se ali qualquer automóvel calha passar por eles — o que acontece frequentemente — ninquem se livra de apanhar copioso banho de lama. Mas acontece pior ainda; pois, há dias quando um carro de lavoura por ali seguia, carregado com toros de madeira, caiu num daqueles covachos e... era uma vez um eixo, o que causou grande encomodo e arrelia a quem o conduzia.

Ora, para remediar ans inconvenientes apontados, parece-me que, com poucos centos de escudos, se podiam suprimir estas mazelas, e isto deve fazer-se enquanto é tempo, pois do contrário dentro em pouco estaremos com o falado caminho intransitável.

Portanto, para quem de direito, aqui fica o reparo.

* *

Chegado do Estoril, com sua Ex.ma Esposa s.ra dra D. Elisa Pinto Ribeiro, sua gentil filha menina Estela e seu filho sr. Eduardo Henrique, está nesta freguesia, desde o dia 28 do mês findo, o distinto médico-cirurgião, nosso querido amigo e assinante, sr. dr. Edgar Augusto Ribeiro.

Em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento aos ilustres visitantes nem só respeitosa cumprimentos de boas-vindas, como também congratulações ao sr. dr. Edgar por sabê-lo completamente restabelecido da grave enfermidade que tanto e tão duramente o affligiu.

— Na paróquia igreja desta freguesia, realizou-se, no pretérito dia 27 de Março, o casamento de Maria de Lourdes Coelho, filha da s.ra Gracinda Coelho, com o sr. António da Costa, cujo acto foi paraminado pela s.ra D. Aida de Jesus Gonçalves Teixeira e pelo sr. João António Gomes Calheiros, sendo rematado, como não podia deixar de ser, pela clássica almoçarada — «boa, abundante e bem confeccionada», segundo me asseveram.

— Também, no momento em que escrevo, está a dar o sagrado nó, na igreja de Rouças, o nosso muito amigo sr. Artur Anselmo Dantas; mas isso vai melhor explicado noutra lugar. Aqui apenas quero desejar-lhe um lar muito venturoso e felicidades sem conta.

— Em gozo das férias pascaes, estão nesta freguesia os estudantes: Ilda Alves Esteves, Maria Ester Ribeiro, José Luis de Araújo, José de Sousa Lobato e Telmo Alves Domingues, respectivamente, de Oleiros, Corredoura, Bouça-Nova, Breia e Bouços.

— Com grande lustimento e concurso de fiéis, realizou-se, ontem, da capela de Santo Amaro para a igreja paroquial, a preciosa dos Ramos — linda e louvável prática que o nosso rev. Pároco sr. P. E. Justino Domingues há dois anos aqui introduziu e que é preciso conservar.

— Acaba de chegar a esta o nosso amigo sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior, espantoso marinheiro-electricista da Armada, da Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira.

— E, por hoje, nada mais, a não ser que a todos os seus amigos e inimigos deseje uma Páscoa muito feliz o — (C).

Recordando...

(Continuação da 1.ª página)

se bem que, com eles não privasse, me infundiam consideração e simpatia.

E esse ano lectivo passou... assinalado por mais uma greve académica, pelo «Casamento» do Vegetariano e pela não realização da recita, cuja peça da autoria do poeta Garcia Pulido e balada do querido Teófilo deviam causar sucesso reuintante.

E «lá se foram os quintanistas para novos céus», como se cantava na balada.

Só em Setembro de 1944 voltei a ver o então juiz-Inspector Silva e Sousa, na sua e minha predilecta estância hidrológica e de repouso e então pude de perto apreciar a sua lhaneza, afabilidade e excelente correcção de maneiras e nobreza de sentimentos, a par da exteriorização de uma cultura geral e jurídica notáveis.

Quis o destino que três anos após, eu fosse inspecionado em Castelo Branco por tão douto como compreensivo magistrado.

Deu a meu respeito com objectividade uma informação que muito me honrou e desvaneceu e por certo correu para que eu mais tarde fosse escolhido como Corregedor do circulo judicial de Viana; isto sem deixar de pôr em relevo a minha **balda certa** da «benevolência» um tanto temerária... não obstante o Conselho Superior Judiciário a achar **Justificada em todos os casos concretos** citados no respectivo relatório. A justiça, como valor de polaridade que é, tem de ser equilibrada pelo amor, sob pena de se converter em injustiça. Mas Silva e Sousa, aliás, como tantos julgadores excelsos, temia que o emprego da tolerância e da graça se convertesse em pusilanidade e consequentemente não favorecesse a justiça.

Foi nessa ocasião que o ilustre Inspector se me revelou um dos mais sólidos defensores do efeito retroactivo favorável do artigo 6.º do Código Penal aplicado às leis de emergência ou temporárias, a despeito da doutrina contrária, proclamada em Assento maioritário, por essa altura, e que passou a fazer parte das decisões **incríveis**, segundo a designação de Cunha Gonçalves...

E que o problema tinha de resolver-se à luz do direito positivo existente e não da pura e simples Filosofia do Direito; portanto, em face do que é, e não do que **devia ser...** As coisas são o que são!

E os Códigos Penais Portugueses e Espanhol estão nitidamente inspirados pelo sentido cristão da vida; e este coaduna-se com os valores lógicos da tolerância e com os religiosos da misericórdia. Acresce que, como notava Shakespeare, «não pode ir muito longe em sentimentos nobres quem não possuir dentro de si um pouco de **música**»...

O Assento resolvera uma **dúvida** em torno de uma norma de índole gritantemente individualista, no sentido desfavorável, quando é certo que o citado preceito derivado do correspondente no Código Espanhol impunha a solução benévola, conforme ensina e demonstra segundo Mezger, o catedrático Rodriguez Muñoz. Talvez, sem dar por isso, o Supremo agiu... como se fosse legislador, não querendo reconhecer que esta **integral Unidade Política** já no deflagrar do primeiro conflito mundial por **duas vezes** tinha excluído cautelosa e **expressamente** o benefício, como a aguerrida minoria vencia, tendo por arauto o insigne Conselheiro Artur Almeida Ribeiro realçou com toda a elegância. Assim, **tout irait bien...**

Ora nas leis de emergência derivadas do estado de guerra de 39 não foi assinalada identica e indispensável atitude legislativa.

Enfim, eu senti-me ainda mais encorajado ao verificar que Silva e Sousa — o marcante penalista e douto colaborador do Código de Processo Civil de 1939 — concordava em género, número e caso com a doutrina que sempre defendi a tal respeito.

Com excepção desse, para mim, tão memorável controle, nunca mais as minhas atitudes de magistrado judicial e depois as de advogado foram submetidas ao exame de tão escrupuloso, humano e digno Alto Magistrado, que tanto me consolou numa tragédia por que passei.

Melgaço e a Ribeira-Minho estão de luto e privados de um dos seus filhos adoptivos mais generosos e a Magistratura Portuguesa, sempre gloriosa, não ficou mais pobre, é certo, mas perdeu um dos seus mais devotados servidores.

Que Deus lhe conceda o merecido descanso e o infatigável ordálio às nobres intenções da sua formosa alma irradiante de simpática austeridade.

Braga, dia de S. José de 1960.

Mário Gonçalves Ferreira